Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: ESQUIZOFRENIA E ÁLCOOL: UM ESTUDO DE DIAGNÓSTICOS PSIQUIÁTRICOS E SUA COMORBIDADE

Relatoria: ELISÂNGELA BRAGA DE AZEVEDO

Autores:
Alisson Ouriques de Gouveia
Priscilla Maria da Castro Silva
Maria de Oliveira Ferreira Filha
Elaine Braga Faustino

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Autoridade, poder e cidadania

Tipo: Monografia

Resumo:

A esquizofrenia é um dos principais problemas de saúde pública da atualidade, exigindo considerável investimento do sistema de saúde e causando grande sofrimento para o doente e sua família. Por outro lado, o alcoolismo é um distúrbio crônico, resultante de uma combinação de fatores genético, psicossocial e ambiental. Essas substâncias podem interferir no metabolismo e na ação terapêutica dos antipsicóticos utilizados no tratamento da esquizofrenia. Objetivou-se analisar a correlação entre alcoolismo e o desencadeamento da esquizofrenia, bem como, averiguar o entendimento dos alcoolistas, em relação a sua doença e suas co-morbidades; Caracterizar o perfil quantitativo e subjetivo dos indivíduos que desencadearam esquizofrenia como co-morbidade ao uso abusivo de álcool. Trata-se de um estudo exploratório descritivo/explicativo com abordagem quali-quantitativo, realizado em uma Clínica Psiquiátrica de Campina Grande - PB. Para coleta de dados foi utilizando um questionário semi estruturado aplicado no mês de outubro de 2009. A amostra foi constituída por oito casos de co-morbidade de CID F10 e F20. Os dados quantitativos revelaram predominância do sexo masculino, com idade de 35-44 anos, com baixo nível de escolaridade, sem renda própria, solteiros, católicos e com pouco tempo de tratamento. Os dados qualitativos foram agrupados em cinco categorias: I. o início da dependência mostrando que ela se instala desde cedo, na infância e/ou adolescência, II.alterações no corpo e na mente após o uso prolongado do álcool caracterizadas por delírios, alucinações, ou seja, os sinais clássicos dos quadros psicóticos. III.entendimento da co-morbidade entre o álcool e o estar doente que é percebido pela grande maioria como causador do seu estado doentio. IV.forma de tratamento para este tipo de doença, verifica-se que o tratamento farmacológico ainda é bastante enfatizado por eles, porém as formas consideradas coadjuvantes ao tratamento também são importantes. V. A perspectivas no pós alta percebe-se que a grande maioria dos usuários entrevistados tem planos e vontade de parar de beber. Constatamos que a temática reflete preocupação, uma vez que a incidência destas patologias mostra-se cada vez mais crescente, porém, o meio acadêmico tem pouco explorado essa temática, em especial nos cursos de enfermagem, o que impossibilita o profissional recém formado lidar com esta co-morbidade.